

## **A indiferença não é uma opção diante da injustiça**

Mohammad Salama foi um dos cinco jornalistas assassinados de maneira seletiva nesta segunda-feira, 25 de agosto, por Israel. Sua câmera ficou sob o pó, mas não no esquecimento; serviu para denunciar o genocídio em andamento, a fome planejada, os médicos impossibilitados de atender seus pacientes, os pais que não podem alimentar seus filhos. A equipe dos cinco jornalistas assassinados estava transmitindo ao vivo no momento do ataque.

De acordo com o Sindicato dos Jornalistas Palestinos, **pelo menos 245 comunicadores foram assassinados desde o início da última campanha de extermínio de Israel em Gaza, em 7 de outubro de 2023**. Este número, que pode ser ainda maior, já ultrapassa o de jornalistas mortos nas duas guerras mundiais e quase ultrapassa a soma de todos os conflitos armados do século XX.

Diante do ceticismo em relação a uma possível intervenção da comunidade internacional, **a indiferença não pode ser uma opção diante da injustiça**.

Assim como os ataques a médicos e enfermeiros, **as mortes de jornalistas não são acidentais; são alvos militares do cinismo israelense**, algo que Tel Aviv reconhece com orgulho. O regime liderado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não apenas assumiu a responsabilidade pelo ataque ao Centro de Saúde Nasser de Gaza, o último da Faixa, onde, junto com os cinco jornalistas, foram mortos cerca de quinze profissionais de saúde.

**São alvos selecionados.** Assim como foi a tenda do lado de fora do Hospital Al-Shifa, onde se encontrava o renomado jornalista Anas Al-Sharif no último dia 10 de agosto, quando um ataque aéreo de precisão tirou a vida dele e de seus colegas Mohammed Qreiqeh, Ibrahim Zaher, Mohammed Noufal e Moamen Aliwa.

As chamadas Forças de Defesa de Israel assumiram a responsabilidade pelos assassinatos e acusaram cnicamente Anas al-Sharif de “liderar uma célula” do movimento de resistência palestina, Hamas.

Os homicídios deliberados continuam impunes enquanto **Israel avança em seu objetivo de garantir o extermínio da população de Gaza** para colonizar o enclave com a cumplicidade dos Estados Unidos, da União Europeia e das elites árabes.

Cada colega assassinado dói à teleSUR. **Nosso pior pesadelo é um mundo sem jornalistas, e Israel avança para que assim seja.**

O trabalho dos nossos colegas no território, que relatam diariamente das ruas de Gaza as consequências das atrocidades israelenses, reforça nosso compromisso com a causa palestina. Conscientes de que, **para denunciar as injustiças, é preciso estar lá para contar, com a sensibilidade daqueles que lutam.**

**Estamos preocupados com o avanço das forças israelenses em seu objetivo final de acabar com essa sensibilidade.** A sensibilidade do mundo está ameaçada. A confiança, como vivemos mil vezes em nossa Grande Pátria, **é que da ignomínia e da opressão renasça a esperança.** Hoje, a luz diante do desespero são as ruas do mundo, são os povos que levantam sua voz diante da injustiça.

**O chamado é para a ação, a não ser indiferentes.**